

CO.26 SAÚDE ESCOLAR

Vivências dos adolescentes com fibrose quística

Conceição Reinho¹ & Bárbara Gomes²

¹ Escola Superior de Enfermagem do Porto. Professora adjunta. ² Escola Superior de Enfermagem do Porto. Professora coordenadora.

Introdução: As doenças crónicas são situações problemáticas com repercussões de caráter físico, emocional, psicológico, familiar, social, educacional, profissional e económico, afetando a pessoa em qualquer idade. Logo o impacto, os mecanismos de resposta e de adaptação à situação de doença crónica vão estar de acordo com o desenvolvimento do indivíduo bem como, da sua posição na sociedade. A opção pelo estudo da Fibrose Quística (FQ) prende-se com o facto de ser uma doença rara, pouco estudada e com expressão clínica a nível de vários órgãos (pulmões, pâncreas, intestino, glândulas sudoríparas e aparelho reprodutor). Sendo uma doença hereditária, com diagnóstico feito durante a infância consideramos pertinente estudar jovens no período de adolescência.

Metodologia: Pretende-se conhecer o significado da fibrose quística na perspetiva de quem a vivencia. Para atingir este objetivo foi elaborado um estudo de cariz qualitativo. Para a recolha de dados procedeu-se a uma entrevista dirigida a 16 adolescentes com idades entre os 11 e os 23 anos. Recorremos à Teoria Fundamentada como método e enquadramento concetual baseado na Teoria de Afaf Meleis.

Resultados: Da análise dos discursos emergiram fenómenos dos quais destacamos *desenvolver confiança e coping*. Os adolescentes apresentam alocações de aceitação da sua doença e de normalidade no seu quotidiano, assim como o relacionamento social com os seus pares, pais e professores pauta-se pela capacidade de negociação entre a vontade própria e a possibilidade apresentada face aos constrangimentos impostos pela doença.

Discussão: O percurso emocional e a capacidade adaptativa presente no discurso dos participantes são corroborados pelos estudos de D´Auria et al. (2000) e Madge (2006).

Conclusão: Atendendo aos dados encontrados os enfermeiros devem incentivar, os adolescentes, a adaptação a uma nova forma de vida com autonomia e comportamentos positivos.